

Só Jânio pode modificar o quadro atual

Quatro candidatos à sucessão presidencial têm hoje mais ou menos a mesma chance de chegar ao segundo turno das eleições: Fernando Collor de Mello (PRN), Leonel Brizola (PDT), Luís Inácio Lula da Silva (PT) e Ulysses Guimarães (PMDB). Mas, entre todos os outros presidenciáveis, Jânio Quadros (PSD) é praticamente o único que tem possibilidade de desestabilizar esse quadro, se entrar em campanha. Os demais enfrentam muitos problemas. Para os de centro-esquerda, a dificuldade é que disputam votos na mesma área de atuação. Para os de centro-direita, o problema maior é a falta de densidade eleitoral.

A análise é do cientista social Marcos Figueiredo, que tem uma tese sobre comportamento eleitoral e racionalidade do voto, e acompanha todas as prévias sobre a sucessão presidencial. Ele se baseou na última pesquisa do Ibope — realizada entre 12 e 16 de maio —,

onde Collor é o líder disparado com 24% das intenções de voto; Brizola aparece em segundo com 10%; Lula, em terceiro, com 6%; e Ulysses, com 4%, no voto espontâneo. (Na pesquisa com voto induzido, divulgada segunda-feira, os índices sobem para 32%, 15%, 11%, e 7%.)

Nesse quadro, segundo Marcos Figueiredo, Jânio Quadros tem chances de subir e mexer nos índices da intenção de voto, porque é o único nome na faixa do centro para a direita que tem mais carisma para se destacar, podendo roubar eleitores de Collor.

Marcos Figueiredo explica, também, que na área de centro-esquerda um nome como o de Mário Covas terá muito mais problemas para tirar votos de Lula ou de Brizola. "É difícil a migração de votos nesse caso, porque a disputa é maior", diz. O cientista social acredita que, se Collor começar a cair nas pesquisas, seus votos tendem a

ir para Jânio Quadros — se ele for candidato de fato — ou para Ulysses Guimarães.

Outros dados da pesquisa chamam a atenção do cientista. Em relação à idade do eleitor, por exemplo, Collor aparece como um candidato que teria votos em todas as faixas etárias de maneira semelhante, dos 16 aos 60 anos ou mais. O mesmo acontece com os outros. A única exceção é Lula, cujo eleitorado decresce à medida que aumenta a faixa etária. "Não se pode dizer que Collor está na frente porque é um candidato jovem", observa Figueiredo.

Outro dado do Ibope mostra que a preferência masculina por Collor é ligeiramente mais acentuada — 35% contra 28% do eleitorado feminino. Para os outros candidatos a diferença não é significativa e pode-se concluir também, na opinião de Marcos Figueiredo, que Collor não está conquistando o

eleitorado feminino "porque é bonitinho".

A pesquisa revela, ainda, que 37% dos eleitores de classe alta — de cinco a 10 ou mais salários mínimos — votariam em Collor. Mas o que chama a atenção, comenta Marcos Figueiredo, é o fato de Ulysses Guimarães retomar o perfil do antigo PMDB, que tinha simpatia das classes mais populares. Ele tem a preferência de 11% do eleitor que ganha até 2,5 salários mínimos enquanto Lula tem 8%, Collor 24% e Brizola 14%. Apenas 3% dos entrevistados que ganham mais de 10 salários mínimos votariam em Ulysses Guimarães. "As classes médias, que antes votavam no PMDB, migraram para Collor ou para Covas, que também tem seus maiores índices de preferência (9%) entre os eleitores que ganham mais de 10 salários mínimos", afirma Figueiredo.